

**NOTA DE REPÚDIO**  
**Posição do comando de greve da UFPR**  
**diante da judicialização da greve no CHC**

Somos solidários e nos orgulhamos das trabalhadoras e dos trabalhadores do Complexo Hospital de Clínicas (CHC) da UFPR, que aderiram à greve e fortaleceram a nossa luta. O movimento paredista no CHC repercutiu e destacou mais uma vez a fundamental importância dos profissionais que nele trabalham nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência à saúde.

Foram esses profissionais que testemunharam ao longo do tempo o sucateamento do CHC com falta de investimentos materiais e humanos, sem que nada fosse feito, quer pelo Governo Federal, quer pela atual gestão dos Hospitais Universitários, resultando ainda na culpabilização dos trabalhadores por problemas de décadas.

É inaceitável a judicialização da greve no CHC, mesmo com a paralisação das trabalhadoras e dos trabalhadores RJU, cerca de 2/3 dos profissionais do hospital são empregados da EBSEH e não estão em greve. Este fato revela o autoritarismo da presidência da empresa, da Direção da EBSEH no CHC e da gestão da UFPR. Todos responsáveis por atacar o direito de greve.

**A greve continua forte e crescendo em todo país**

A greve nacional cresceu na última semana e deve ser fortalecida na UFPR, UNILA e UTFPR. Os institutos federais entrarão em greve na próxima semana e os docentes apontam Assembleia de Greve para 15 de abril. A força do movimento grevista da FASUBRA tem impactado o governo, o qual tem sido obrigado a nos dar atenção por meio de Camilo Santana (ministro da Educação) e Esther Dweck (ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos).

Não concordamos com a decisão judicial que impede o exercício do direito de greve no CHC, e enquanto não obtivermos decisão referente ao recurso de Agravo de Instrumento no âmbito do TRF4, é fundamental ampliar as ações de greve que possibilitem a participação dos companheiros e companheiras que trabalham no hospital.

O comando de greve deliberou que todo o esforço será realizado para garantir a participação das e dos servidores RJU do CHC nas atividades de greve até que a justiça assegure e repare nosso direito de greve. Em conjunto, nas nossas Assembleias, definiremos atividades para que aquelas e aqueles lotados no CHC se mantenham firmes na luta pelo nosso reajuste salarial e reestruturação da carreira. A luta continua e será fortalecida por outros meios para enfrentar os impedimentos colocados pela gestão do CHC e da UFPR, para avançarmos rumo a vitória da nossa greve.

### **Repúdio aos responsáveis pela criminalização da greve no CHC**

Repudiamos a Superintendência do CHC por ter articulado a criminalização da greve dos trabalhadores e trabalhadoras (RJU) junto a presidência e o jurídico nacionais da EBSEH. Repudiamos o Reitor e vice-Reitora da UFPR pela omissão e negligência com este lamentável e triste episódio em nossa universidade, a reitoria é responsável pela indicação da Superintendência, pela cogestão do hospital e se isentou em garantir o direito de greve. Repudiamos o presidente nacional da EBSEH que é responsável pela criminalização da nossa greve, ao mesmo tempo responsabilizamos o governo federal por esta política antissindical e de cerceamento ao direito de greve dos trabalhadores.

Fora Claudete já! Exigimos que o Reitor e vice-Reitora da UFPR a destitua imediatamente devido a forma intransigente que feriu o direito de greve das trabalhadoras e trabalhadores do CHC e convoquem eleição consultiva para balizar a escolha à Superintendência do hospital. Exigimos que o Reitor e vice-Reitora da UFPR se posicionem e adotem ações contra a ingerência da EBSEH na greve dos TAE da universidade.

Fora Claudete! Fora Ricardo! Fora Graciela! Exigimos respeito ao direito de greve!

**COMANDO DE GREVE DA UFPR**

**Curitiba, 30 de março de 2024**